



# **PROTOCOLO**

# **VOLTA ÀS AULAS**

## **NAS ESCOLAS MUNICIPAIS**

## **DE PONTA PORÃ – MS**



**2020**



**Reinaldo Azambuja Silva**

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

**Maria Cecilia Amendola da Motta**

Secretária de Estado de Educação

**Edio Antonio Resende de Castro**

Secretário Adjunto de Estado de Educação

---



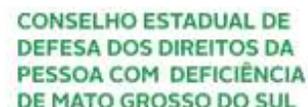
**Hélio Peluffo Filho**

Prefeito Municipal de Ponta Porã

**Maria Leny Antunes Klais**

Secretária Municipal de Educação, Esporte,  
Cultura e Lazer

Estas Diretrizes foram elaboradas pela Comissão Estadual Provisória de Volta às Aulas, da qual participam as seguintes instituições.



\* Com alterações de particularidades do Município de Ponta Porã



**Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul**

Pedro César Kemp Gonçalves  
Gerson Claro Dino

**Associação das Instituições Particulares de Ensino de Campo Grande**

Édson Khol Júnior  
Lucio Rodrigues Neto

**Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul - ASSOMASUL**

Pedro Arlei Caravina  
Guilherme Azambuja Falcão Novaes

**Conselho de Reitores das Instituições de Ensino Superior de MS – CRIE/MS**

Taner Douglas Alves Bitencourt  
Marcelo Augusto dos Santos Turine

**Conselho Estadual da Pessoa Portadora de Deficiência – CONSEP**

**Conselho Estadual de Educação - CEE**

Hélio Queiroz Daher  
Mary Nilce Peixoto dos Santos

**Defensoria Pública-Geral - DPGE**

Débora Maria de Souza Paulino  
Homero Lupo Medeiros

**Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul – FETEMS**

Jaime Teixeira  
Sueli Veiga Melo

**Ministério Público de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul – MPC-MS**

João Antônio de Oliveira Martins Junior  
José Lauro Espindola Sanches Junior

**Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul – MPMS**

Vera Aparecida Cardoso Bogalho Frost Vieira

**Comitê Municipal de Governo de Crise**

Hélio Pelufo Filho  
Eduardo Esgaib Campos  
Patrik Derzi  
Ricardo Soares  
Fabrício Cervieri  
Dulce Maria S. Manosso

**Procuradoria-Geral do Estado – PGE**

Juliana Nunes Matos Aires  
Maria Sueni de Oliveira

**Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica - SEGOV**

Thaner Castro Nogueira  
Arthur Reis Rimoldi

**Secretaria de Estado de Educação - SED**

Maria Cecília Amendola da Motta  
Edio Antonio Resende de Castro

**Secretaria de Estado de Saúde - SES**

Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves  
André Vinicius Batista

**Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul – SINEPE**

Maria da Glória Paim Barcellos  
Audie Andrade Salgueiro

**Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Mato Grosso do Sul – SINTRAE**

Pedro Antonio Gonçalves Domingues

**Superintendência para Orientação e Defesa do Consumidor – PROCON**

Marcelo Monteiro Salomão  
Erivaldo Marques Pereira

**Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul – TCE/MS**

Gláucio Hashimoto  
Marcos Camillo Soares

**Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul – TJMS**

Fernando Chemin Cury

**União dos Dirigentes Municipais de Educação de Mato Grosso do Sul – UNDIME/MS**

Andreia Santos Ferreira da Silva  
leda Maria Marran

**União dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/MS**

Alelis Izabel de Oliveira Gomes  
Ana Cláudia Bazê de Lima

**Colaboradores municipais responsáveis por alterações e ajustes**

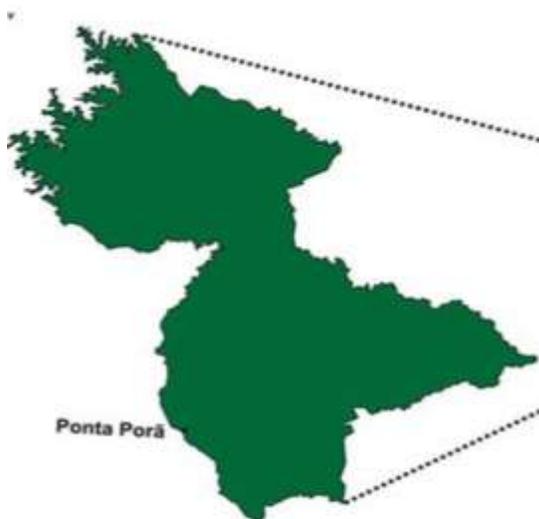
Lucimar Tavares Gregol Vieira  
Mirta Landolfi  
Mirta Rie Tominaga  
Rubens de Oliveira Paz  
Roney Dourisboure Marques



Estas diretrizes foram elaboradas pela Comissão Provisória Municipal com base nas diretrizes da Comissão Estadual Provisória de Volta às Aulas.

Pontos importantes a serem destacados:

- Não está decidido “quando” ocorrerá a volta as aulas e sim o “como” será a volta (volta com segurança);
- Para mitigar os efeitos da pandemia na educação e superar os desafios precisamos de UNIAO DE ESFORÇOS, EFICIÊNCIA E AMBIENTE DE SEGURANÇA JURÍDICA;
- Duas premissas são fundamentais para a volta às aulas: autorização da saúde; protocolo seguro/ planejado;
- Se por um lado há receio da volta às aulas, por outro lado há a evidência de que o distanciamento da escola tem consequências graves também;
- Mote: “fique em casa para que as crianças fiquem na escola”;



### Panorama de Ponta Porã

Nº de escolas urbanas/Ceinf	16/8
Nº de escolas rurais/ campo	4
Nº de alunos Educação Infantil 0-3 anos	1665
Nº de alunos Educação Infantil 4- 5 anos	2566
Nº de alunos Ensino fundamental I	6777
Nº de alunos Ensino Fundamental II	1536
Nº de alunos da EJa	347
Nº total de alunos	12.891
Nº de docentes	1306
Nº de servidores administrativos	462

Dados coletados em 16/11/2020  
 Fonte: e-cidade



O protocolo de volta as aulas está dividido em 4 eixos como estratégias de retorno para as aulas presenciais, são eles:





Assegurar:

- Menor número de estudantes em sala ao mesmo tempo;
- Distanciamento social;
- Distância mínima segura entre os estudantes.

Ações:

- Divisão das turmas: em grupos organizados com a distância mínima de 1,5m entre os estudantes.
- Manter as turmas com os mesmos estudantes, evitando-se, ao máximo, a mudança de uma turma para outra.
- Diálogo permanente com a comunidade escolar, para monitoramento e vigilância em saúde, acerca do processo de adoecimento pela Covid-19.

Além da redução do número de estudantes em sala, outras medidas serão necessárias para garantir a segurança em ambiente escolar. Tais medidas poderão ser adotadas com maior ou menor intensidade conforme a especificidade de cada escola e a comunidade onde está inserida.

### **Priorização de retorno**

Quando do retorno das aulas presenciais, na impossibilidade do atendimento total dos estudantes da Rede Municipal de Ensino a Secretaria Municipal de Educação definirá os grupos prioritários de estudantes a serem atendidos.

Cabe aos pais/ responsáveis legais, em comum acordo com a escola, a opção pela permanência do estudante em atividades não presenciais.



### **Rotina escolar**

Algumas mudanças na rotina escolar são necessárias para potencializar as medidas de biossegurança:

- Impedir as aglomerações que comumente ocorrem no cotidiano escolar;
- Adotar medidas de higienização para diminuir os riscos de contaminação.

Essas medidas poderão impactar diretamente no tempo de execução das aulas previstas em matriz, pois afetarão o período de dedicação dos estudantes para cada componente curricular, assim, a coordenação pedagógica e os professores deverão considerar essa situação em seus planos de aula.

As medidas abaixo descritas serão responsabilidade conjunta da Secretaria de Municipal de Educação e dos gestores escolares:

- 1) Cada escola deverá definir horários distintos de entrada e de saída dos estudantes, para evitar aglomeração;
- 2) Os estudantes, servidores e visitantes deverão frequentar a escola devidamente equipados com máscara e realizar a higienização correta das mãos;
- 3) Ao chegar na escola, cada estudante deve ter a temperatura aferida por servidor posicionado no acesso da escola, bem como deve higienizar adequadamente, as mãos e os calçados;
- 4) Os pais deverão ser orientados para não se aglomerarem na frente da escola, nos horários de entrada e saída, de forma que, usando máscaras, mantenham a distância ideal entre si;
- 5) A escola deverá suspender, temporariamente, as atividades em grupo dentro da sala de aula, assim como em todos os seus espaços;
- 6) Para dinâmicas escolares que façam uso da formação de filas, deverá ser observada a distância mínima de 1,5m para a sua composição;



- 7) Na sala de aula, deverá ser observada a distância mínima adequada da mesa do professor com relação aos conjuntos escolares da primeira fileira horizontal;
- 8) As palestras deverão ser suspensas temporariamente, para evitar aglomeração;
- 9) A presença de acadêmicos, que fazem estágio obrigatório será permitida desde que estejam devidamente equipados com máscaras e atendam às normas de biossegurança da unidade escolar;
- 10) Visitas pedagógicas e demais modalidades de deslocamento com estudantes para fora do ambiente da escola estão suspensos temporariamente;
- 11) Deverão ser suspensas festas e atividades pedagógicas que gerem aglomeração de estudantes;
- 12) Escola que faz uso de salas-ambientes deverá suspender essa forma de distribuição de turmas, evitando-se que os estudantes façam a troca de salas;
- 13) Os intervalos das aulas deverão ser organizados de forma a evitar o acúmulo de estudantes no pátio, no momento da troca de professores;
- 14) Os recreios deverão ser direcionados, reduzindo a interação das turmas e evitando aglomeração;
- 15) No que se refere à manipulação de alimentos, os profissionais da cozinha deverão ficar atentos às normas de biossegurança da vigilância sanitária; a gestão escolar deverá organizar, nesse espaço, os produtos adquiridos, com o objetivo de evitar filas e aglomerações;
- 16) A cozinha deverá atender ao previsto no regulamento de biossegurança da escola com cuidado especial à manipulação dos alimentos, higienização do ambiente de produção e utensílios utilizados na distribuição da merenda;
- 17) As escolas que atenderem em tempo integral deverão evitar que os estudantes, no período do almoço, se aglomerem no refeitório, e procurar,



- dessa forma, ampliar os espaços de alimentação; caso necessário, poderão utilizar as próprias salas de aula dos estudantes;
- 18)A gestão escolar deverá evitar que os estudantes formem filas no momento de receberem a merenda, devendo, preferencialmente, organizar a entrega por sala;
  - 19)Referindo-se às aulas práticas de educação física, os professores deverão priorizar atividades que não efetuem contato físico entre os estudantes;
  - 20)Os professores deverão evitar material de uso coletivo nas atividades artísticas e esportivas; quando utilizados, deverão ser devidamente higienizados;
  - 21)A gestão deverá observar o distanciamento entre servidores na secretaria escolar e nas demais dependências administrativas da escola;
  - 22)A rotina na sala dos professores deverá ser considerada de forma a evitar a aglomeração dos docentes nos períodos de intervalo e recreio;
  - 23)O atendimento de estudantes na sala de Coordenação Pedagógica deve ser organizado, evitando-se, assim, aglomerações;
  - 24)Realizar o atendimento aos pais de forma remota; se necessário, o atendimento presencial deverá ser agendado;
  - 25)A cada troca de turno das aulas, as dependências da escola deverão ser higienizadas;
  - 26)Banheiros e cozinha deverão ser higienizados a cada 2 horas;
  - 27)Disponibilizar, na área interna da escola, *dispenser* ou afim, contendo álcool para assepsia dos estudantes e servidores;
  - 28)Aos estudantes que apresentarem sintomas gripais e da COVID-19, deverá ser disponibilizada sala ou espaço adequado para que possam aguardar até a chegada do responsável;
  - 29)Se um estudante ou profissional da escola confirmar o quadro da COVID-19, além do afastamento da instituição pelo período estabelecido deverão comunicar o diagnóstico à direção da escola, a fim de que as pessoas que com eles mantiveram contato possam tomar as providências necessárias;



- 30) Estudantes que apresentarem sintomas, ou que mantiveram contato com pessoas de contágio confirmado da Covid-19, deverão permanecer afastados pelo período de 15 dias;
- 31) Funcionários que apresentarem sintomas da Covid-19, ou que mantiveram contato com pessoas de contágio confirmado, deverão permanecer ausentes da escola pelo período de 15 dias;
- 32) A escola não poderá exigir resultados dos testes como parte das políticas de retorno à aula;
- 33) Dar preferência por ventilação natural e atividades ao ar livre;
- 34) Manter toda a comunidade escolar esclarecida sobre a possibilidade de novo fechamento da escola, caso necessário.
- 35) Funcionários com mais de 60 anos e que tenham condições prévias que favoreçam o desenvolvimento das formas graves da Covid-19, tais como cardiopatias, doenças pulmonares crônicas, gestantes, e portadores de doenças imunossupressoras, deverão permanecer em isolamento social, não sendo recomendado o retorno presencial, conforme Decreto em vigência e/ou atestado médico.
- 36) Recomenda-se à escola o controle da utilização e higienização dos bebedouros de acionamento manual, bem como de lixeiras também de controle manual;
- 37) O contato dos profissionais da educação com as crianças da Educação Infantil é de muita proximidade, o que exige redobrar os cuidados. Os brinquedos, trocadores (em creches) e os espaços comuns devem ser higienizados com mais frequência logo após o uso. Materiais que não podem ser higienizados, não devem ser utilizados para atividades lúdicas ou didáticas;
- 38) Evitar a junção de crianças de turmas diferentes; trabalhar sempre com pequenos grupos fixos;
- 39) Colocar os berços, no caso de creches, em posição que respeite o distanciamento mínimo de 1 metro entre eles;



- 41) Orientar pais/ responsáveis para que não permitam que as crianças/ estudantes levem itens de casa para a escola;
- 42) Lavar, imediatamente após o uso, todos os objetos utilizados pelas crianças e bebês (em creches);
- 43) Oportunizar o acesso ao Equipamento de Proteção Individual (EPI) aos profissionais de apoio de natureza técnica (higiene, alimentação e locomoção) dos estudantes público da Educação Especial;
- 44) Capacitar os Profissionais de Apoio que contemplem as especificidades dos cuidados com o estudante público da educação Especial, promovendo apoio na execução das medidas de higiene pessoal e de desinfecção de equipamentos e instrumentos usados pelos estudantes;
- 45) Os pais e responsáveis deverão ser informados de que os alunos só poderão retornar às aulas presenciais se estiverem no município de domicílio em período igual ou superior a 7 (sete) dias, e devem cumprir isolamento domiciliar voluntário de 7 (sete) dias, mesmo que assintomáticos, para o retorno das atividades presenciais;
- 46) Os pais e responsáveis deverão ser orientados a estarem alertas aos sinais das síndromes gripais e manterem seus filhos em casa, se estiverem doentes;
- 47) Orientar os estudantes para que evitem contatos próximos, tais como abraços, beijos e aperto de mãos;
- 48) Orientar os estudantes para que evitem o uso de acessórios, tais como brincos, colares, anéis etc;
- 49) Evitar acessos de pessoas e serviços não essenciais;
- 50) Deve ser providenciado o encaminhamento imediato dos alunos sintomáticos para a residência ou serviço de saúde, conforme a gravidade do caso, e comunicar o sistema de saúde público do município;
- 51) Funcionários, alunos e pais ou responsáveis devem ser orientados sobre atendimento médico;



- 52) Os funcionários e alunos doentes não devem retornar ao trabalho/escola, até que cumpram os critérios para interromper o isolamento em casa;
- 53) Reforçar a limpeza e desinfecção das superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito, incluindo aquelas da área de isolamento;
- 54) Realizar a aferição de temperatura de todos os alunos antes de ingressarem no transporte escolar, ficando vedado o embarque daqueles que registrarem temperatura superior a 37,30 °C;
- 55) Garantir a limpeza frequente do transporte público e escolar. As superfícies frequentemente tocadas pelos estudantes no transporte escolar deverão ser limpas quando houver sujidade visível;
- 56) Garantir o distanciamento entre os alunos no momento do embarque e desembarque do transporte escolar (No momento do desembarque, por exemplo, recomenda-se seja realizado em pequenos grupos, evitando, assim, aglomerações);
- 57) Orientar para que, durante o trajeto no transporte escolar, os estudantes utilizem, de forma adequada, máscaras de proteção individual que cubram adequadamente toda a área do nariz e da boca (caso não possuam máscara de proteção individual, a empresa deverá fornecê-la de forma a garantir a segurança dos estudantes no embarque, desembarque e durante a viagem, conforme prevê a legislação vigente e as cláusulas dos contratos firmados);
- 58) A limpeza mecânica interna e externa dos veículos destinados ao transporte escolar, para remoção de microrganismos, sujeiras e impurezas das superfícies, e a desinfecção (uso de produtos químicos para matar microrganismos em superfícies) deverão ser realizadas ao fim de cada turno de trabalho;
- 59) Os veículos destinados ao transporte escolar deverão, sempre que possível, trafegar com as janelas abertas, mantendo, dessa forma, a ventilação e circulação do ar;



- 60)As empresas deverão disponibilizar, em todos os veículos destinados ao transporte escolar, dispositivos de distribuição de álcool em gel 70%;
- 61)Deverá ser afixado, na parte exterior dos para-brisas dos veículos destinados ao transporte escolar, adesivo que informe a obrigatoriedade do uso de máscara como condição para o embarque;
- 62)Orientar com relação à correta confecção da máscara (tripla camada), ao transporte adequado para não haver contaminação, e à forma correta de uso, higiene e reuso. O ideal é trocar a máscara sempre que estiver úmida ou suja, a qual deve ser guardada, preferencialmente, em saco de papel, para transporte e posterior higienização com sabão, água e ferro quente;
- 63)Afixar, de forma facilmente visível, cartazes nos banheiros e nos locais onde houver pia para lavar as mãos, os quais devem conter informações sobre como lavar corretamente as mãos. Se possível, acrescentar no cartaz figuras ilustrativas que facilitem o entendimento dos alunos e possibilitem um procedimento seguro e eficiente.



Alguns pontos para reflexão no atual contexto:

- O legado da pandemia estará presente por muito tempo, recomeçar exige reconhecer isto;
- Nos primeiros momentos, precisamos permitir um ajuste mental: é considerado normal o sentimento de deslocamento, estamos em momento de transição;
- Precisamos nos atentar ao movimento à nossa volta: comportamentos e atitudes que indiquem necessidade de auxílio;
- É preciso que lancemos mão de diferentes estratégias pedagógicas direcionadas para as diferentes situações da rotina escolar: acolhimento, saúde mental dos estudantes e dos profissionais, indicativos de violência e violação de direitos, necessidade de encaminhamentos para atendimentos especializados e redes de apoio em caso de situações de atípicas do desenvolvimento dos estudantes, etc.
- Observar possibilidades de construções colaborativas entre escola e família;

Este documento não está acabado e fechado em si, mas é o primeiro passo para concretização de um Plano de Ação sólido, real e significativo para todos, principalmente nesse período de retomada das atividades escolares.

As orientações para o eixo SOCIOEMOCIONAL estão organizadas em focos, numerados apenas por uma questão de organização, não conotando prioridade aos números estabelecidos, e cada comunidade escolar poderá executá-las de acordo com suas demandas.



**FOCO 1-** Adaptação e Retorno às aulas presenciais: Acolhimento e Acompanhamento – Professores, estudantes e equipe gestora;

**FOCO 2-** O esclarecimento das dimensões emocionais envolvidas no Processo de Aprendizagem - Saúde Mental;

**FOCO 3-** Encaminhamentos e articulação com a Rede Externa - Socioassistencial;

**FOCO 4 -** Construções colaborativas com pais ou responsáveis- acolhimentos e parcerias

### **FOCO 1: Adaptação e Retorno às aulas presenciais: acolhimento e acompanhamento - Professores e estudantes e equipe gestora**

#### **Fase 1**

Acolhimento e Acompanhamento dos professores e equipe escolar.

-Responsável pela ação: Gestores e Coordenadores Pedagógicos

-Público Alvo: Professores

-Tempo da ação: variável - quantidade de professores por escola- Sugestão: 2 a 3 dias –divisão das equipes com critérios da escola e respeitando o eixo de biossegurança.

Assim como os estudantes, os professores e todos da equipe escolar passaram e estão passando por situações emocionais que impactaram e impactarão a vida pessoal e profissional. Ansiedade, depressão e medo são alguns dos sentimentos que nos têm acompanhado, e outros de forma mais intensa, em razão do futuro incerto que a crise sanitária trouxe e de um cenário educacional que vai necessitar ser revisto e ponderado.

Reconhecer e identificar que todos têm passado por situações peculiares é o primeiro passo para pensar quais estratégias deverão ser adotadas, seja no âmbito profissional, repensando o aprender em suas formas e formatos, ou no âmbito



pessoal, caso necessite buscar ajuda de um profissional da saúde (médico, psicólogo clínico etc.), ou mesmo iniciar práticas alternativas como meditação e técnicas de respiração, muitas vezes necessárias para os quadros descritos acima. Tudo vai depender da resposta, em razão da intensidade, frequência, persistência e prejuízo apresentados pelos sintomas.

Enquanto equipe educacional precisamos nos ajudar; talvez agora, faz muito sentido pensar em criar uma rede de acolhimento, onde acolhemos e somos acolhidos. Destacamos, aqui, que somente oferecemos aquilo que possuímos: respeitar o espaço e a limitação do colega de profissão também é acolher.

### **Orientações para profissionais que apresentem algum sofrimento emocional**

Caso verifiquem que questões envolvendo saúde mental estão dificultando o bom andamento do trabalho de algum membro da equipe, inclusive com prejuízos pessoais, sugerimos que:

- Identificado o caso, a gestão escolar seja avisada para que abra um espaço de diálogo, mediante uma conversa franca e acolhedora, bem como a busca de encaminhamentos que contribuirão para o restabelecimento emocional e psíquico do mesmo.
- É importante, nesse momento, levantar se o profissional tem acessado as Redes de Atendimento (médico, psicólogo clínico etc.), seja no âmbito particular ou público.

### **Ponto de Atenção**

É importante esclarecer que não queremos dar nenhum viés clínico ou mesmo substituir o profissional da saúde, mas apenas colaborar na conversa que poderá ocorrer e alternativas para o caso, sem que isso cause constrangimento ou mesmo sobrecarga de trabalho para a gestão, já que a escola é um espaço de gente e lidam com estas situações.



### **Possibilidades de Intervenção Individual ou Coletiva**

**1º Momento:** Promover acolhida entre a equipe gestora e professores, construída em conjunto, quando pode-se pensar em um momento de reencontro e empatia. Neste sentido, esse momento deve ser realizado com a responsabilidade dos cuidados necessários para a segurança em saúde, tais como o distanciamento, o uso de máscaras e o não contato físico. Pode ser escalonado, para evitar aglomerações ou utilizar-se de um ambiente onde permita o distanciamento com mais de um metro.

**2º Momento:** Repassar as orientações e informações necessárias ao retorno às aulas presenciais, como, por exemplo, a explicação do presente Plano Pós-pandemia. É importante que se faça uma reflexão, criando um ambiente colaborativo sobre as considerações de todos acerca dos processos de aprendizagem observados pelos professores, promovendo um momento de discussão, debate, onde as dificuldades podem ser explicitadas, assim como os desafios e superações.

### **Justiça Restaurativa como aliada no acolhimento da Equipe Pedagógica**

#### **RESUMINDO**

A pandemia gerada pelo novo coronavírus (COVID-19) trouxe impactos em toda a sociedade em seus diversos âmbitos da vida. A empatia nesse momento é essencial para lidar com as situações do retorno às aulas presenciais. Com isso, devemos estar atentos às questões de saúde mental que venham surgir ou se intensificar nos membros da equipe pedagógica. A partir disso, a gestão pode articular, em conjunto com todos os membros, um momento de acolhida com a equipe pedagógica. Devemos:

- refletir sobre o cenário brasileiro diante da pandemia;
- refletir sobre as novas exigências de biossegurança;
- discutir sobre os novos processos de aprendizagem.



## **Fase 2**

### **Acolhimento e Acompanhamento dos estudantes**

**-Responsável pela ação:** Professores

**-Público alvo:** Estudantes de todas as faixas etárias

**-Tempo da ação:** variável - quantidade de estudantes por escola

Sugerido: 2 a 4 dias ou mais – divididas as equipes com critérios da escola e respeitando o eixo biossegurança.

A educação consiste em um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. Assim ela tem o papel de tornar o ser humano apto a pensar e agir frente aos acontecimentos da sociedade, buscando soluções de forma compartilhada para os problemas de seu tempo histórico.

Sendo assim, vivemos em mundo acometido por uma pandemia, onde precisaremos nos reconfigurar e repensar as formas de relacionamento dentro e fora do ambiente escolar. Nesse cenário complexo, é necessário que o olhar dos professores seja ampliado para além do pedagógico.

O contexto atual interfere no pensamento e na aprendizagem de todos os atores educacionais, inclusive dos estudantes; em razão disso o conhecimento do cotidiano e o conhecimento científico devem oportunizar ferramentas para desenvolver a capacidade de atuação nas situações reais, como a que vivemos.

Neste Foco utilizaremos os conceitos de acolher e cuidar. O retorno à rotina escolar demandará uma nova reintegração e conexão com os estudantes; assim, estes conceitos ganharão ainda mais espaço e sentido, pois estas habilidades facilitarão o bom andamento dos processos de aprendizagem e de convivência.

O cuidar possui várias dimensões e está relacionada ao desenvolvimento humano (físico, emocional, cultural, cognitivo, social) e não somente restrito ao aspecto biológico do corpo, pois os estudantes precisam de segurança, apoio, incentivo e envolvimento. O laço social que envolve estudantes, professores e comunidade escolar é precioso para a formação humana em nossa sociedade.



Diante do exposto e pensando nesse novo momento que estamos vivendo, que alterou a forma de nos relacionarmos, sugerimos o seguinte protocolo para Acolhimento e Cuidado com os estudantes da REE no retorno às aulas presenciais.

## **PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO e CUIDADO COM OS ESTUDANTES**

**Habilidades e Conhecimentos necessários:** abertura para o diálogo, escuta empática, conhecimento breve sobre desenvolvimento humano e dinâmicas de grupo aplicadas ao ambiente escolar.

### **Possibilidades de Intervenção Coletiva:**

O retorno ao formato presencial deve ser acompanhado de perto e sistematicamente; na ocasião os estudantes devem ser informados que regras de biossegurança deverão ser colocadas em prática e que a falta de contato físico é apenas uma dessas regras. Destacamos aqui o teórico Balbinoti (2010 apud CASALI,2012): a relação afetiva “vai além, direciona-se em acreditar na capacidade do estudante, é preocupar-se com as maneiras de ensiná-lo e ajudá-los a aprender”. Como cada escola estabelecerá seu ritmo e sua nova rotina, sugerimos que o protocolo abaixo seja realizado nos primeiros dias do retorno às aulas presenciais:

**Antes de iniciar a atividade:** Criar espaços para fala e escuta dos estudantes, respeitando o distanciamento físico, seja na própria sala de aula, seja no pátio ou outro ambiente da escola. O professor deve preparar o ambiente antecipadamente, de acordo com os protocolos de biossegurança. Receber os estudantes de forma calorosa, com empatia, respeito e, principalmente, responsabilidade, evitando, assim, abraços, apertos de mãos e beijos no rosto.



**1º Momento** - Boas-Vindas! Acolhimento

**2º Momento** - Comece explicando o contexto atual:

- O que é uma pandemia? Cenário atual- atualização dos dados;
- Faça uma reflexão sobre os impactos nas mais variadas dimensões (sociais, econômicas, pessoais etc.) - Respeitando a idade e o nível de entendimento e desenvolvimento dos estudantes;
- Explicar como a escola irá funcionar, nos aspectos ligados à biossegurança (verificar o eixo do Programa que aprofunda este tema); nesse momento, construa coletivamente os novos combinados para o bom funcionamento e convivência entre todos;
- Converse sobre como a equipe educacional pensou em cada atividade pedagógica complementar enviada, sobre as dificuldades encontradas, proporcionando um momento de empatia.

**3º Momento** - Abrir para a escuta dos estudantes - como foi para eles este período - deixando-os à vontade para falar; se apresentarem dificuldades nas ponderações, estimule o momento com perguntas. Para o professor, esse momento é importante, pois fornece indícios sobre como foi o aproveitamento em relação à aprendizagem e também traços de algum tipo de sofrimento ou vivência de violação de direitos no período da quarentena.

**Obs. 1:** Outros momentos de interação, como a merenda, pátio etc., também podem trazer indícios comportamentais e emocionais e que auxiliam na percepção das dificuldades que os estudantes possam vir a apresentar ou porque já tinham ou por conta da situação imposta pela pandemia.



**Obs. 2:** Nos casos identificados acima, acolher de forma individual os estudantes. Àqueles que já eram acompanhados pela escola antes da pandemia, por apresentar algum tipo de violação de direitos, atualizar o caso e verificar se está dando continuidade ao atendimento.

**4º Momento:** Colocar em pauta os combinados da turma, em relação à dinâmica da sala de aula, favorecendo a boa convivência, regras e a segurança de todos. Lembrando que, para os anos finais, mais de um professor pode e deve participar e, posteriormente, socializar os combinados com os demais professores. Sempre lembrar que existe o Regimento Interno, o qual deve ser respeitado. Nesse momento, é fundamental o protagonismo do estudante para a construção colaborativa do documento da sala.

#### **Para Refletir - Avaliação do Protocolo**

Depois de realizados o acolhimento e a conversa com os estudantes, problematizamos algumas indagações para professores e equipe escolar refletirem sobre o momento do retorno às aulas.

- 1) O que fazer para ajudar os estudantes a agirem de forma colaborativa e saudável no retorno ao convívio social?
- 2) Os estudantes estão conscientes da necessidade de protegerem a si, a família e os outros?

#### **PONTO DE ATENÇÃO: BUSCA ATIVA**

##### **Não retorno à escola e as reiteradas faltas**

A infrequência ou reiteradas faltas do estudante é um problema que deve ser compartilhado por todos aqueles que são apontados como responsáveis pela educação (família, comunidade, sociedade em geral e o Poder Público). Tendo em vista o disposto no artigo 56, II, do ECA, que determina aos dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental a comunicação ao Conselho Tutelar dos



casos de reiteração de faltas injustificadas, abandono e de evasão escolar e esgotados os recursos escolares, torna-se necessário estabelecer um procedimento uniforme para uma atuação eficiente de uma rede envolvendo todos os agentes responsáveis.

Diante do cenário atual, é bem provável que tenhamos o problema do abandono e reiteradas faltas de alguns estudantes. É fundamental estarmos atentos a este fenômeno para tomarmos ações efetivas. Neste sentido, orientamos a escola a realizar a busca ativa dos estudantes que não voltarem a frequentar a escola, especificamente daqueles em situação de maior vulnerabilidade, identificando o motivo e comprometendo-se a auxiliar, dentro das possibilidades, para a retomada das aulas presenciais. Lembrando sempre dos parceiros da escola, como o Conselho Tutelar e a Assistência Social.

Em situações nas quais a família teme pela segurança do estudante, será necessário esclarecer as medidas de biossegurança estabelecidos nesse Programa, articulando as ações da escola para evitar o contágio.

Disponibilizaremos um manual completo sobre a temática do Abandono e reiteradas faltas.

Busca Ativa: Ações direcionadas para os estudantes que não retornaram ou estão com reiteradas faltas ou mesmo abandonaram a escola. Diante desses casos, em razão das mais variadas causas, a escola precisa:

- Localizar o estudante que está infrequente;
- Levantar as possíveis causas - sociais, econômicas, familiares, dentre outras. Realize uma escuta empática, ou seja, atente-se ao que é falado, compreender o sentimento e não emita julgamentos e críticas;
- Verificar com os órgãos competentes dispositivos da Rede de Atendimento que poderão auxiliar esse estudante e sua família;
- Levantar e elaborar ações pedagógicas que a escola poderá lançar mão para que esse estudante retorne ao processo de escolarização.



## **FOCO 2: O esclarecimento das dimensões emocionais envolvidas no Processo de Aprendizagem- Saúde Mental**

**Responsável pela ação:** Professores

**Público alvo:** Estudantes de todas as faixas etárias

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a Saúde Mental como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, o que contrapõe ao conceito anterior de saúde de que era meramente a ausência de doença. Mais do que isso, a saúde mental está relacionada à capacidade de lidar com as exigências e conflitos do contexto onde se está inserido, sem que isso nos leve a um esgotamento dos nossos recursos subjetivos.

É um estado da mente que permite que a pessoa experimente, com equilíbrio, emoções, pensamentos, comportamentos e relacionamentos na vida. A saúde mental é tão importante quanto a saúde física para se ter uma vida com qualidade, pois estão inter-relacionadas.

Emoções são sentimentos. Incluem tristeza, angústia, apreensão, alegria, medo, raiva e euforia. Pensamentos são ideias. Podem ser positivos, como o pensamento de fazer algo de bom para os outros, ou negativos, como o de fazer algo de ruim para os outros.

Comportamentos são ações, atitudes, respostas ao ambiente. Podem ser adaptativos, como cooperar, ajudar os outros, ou desadaptativos, como agredir, isolar-se etc.

A escola, como locus privilegiado de interações sociais e manifestações comportamentais, deve ter um olhar diferenciado e cuidadoso com as questões de saúde mental. Isso não remete esse espaço como uma clínica terapêutica, onde o professor assumirá o papel de psicólogo, mas é um lugar onde os sinais podem ser percebidos e haver direcionamentos a partir desse olhar cuidadoso.



**Habilidades e Funcionamento da Saúde Mental:** A saúde mental pode ser organizada em dois eixos de observação:

- O primeiro é o eixo de habilidades que cada estudante tem para lidar com emoções ou sentimentos, pensamentos ou cognições e comportamentos ou ações.
- O segundo é o eixo de funcionamento do estudante nas diversas esferas da vida, incluindo a comunidade onde ele mora, a escola, os amigos, a família e as atividades de lazer.

**É importante lembrar que emoções negativas, pensamentos desagradáveis e comportamentos difíceis também são parte de um desenvolvimento emocional saudável. Eles indicam problemas apenas quando acontecem com frequência exagerada, são muito intensos e causam prejuízos nas atividades de lazer, nos estudos, no convívio com a família e com os amigos.**

### **O que são problemas de saúde mental?**

As pessoas de uma forma geral têm sentimentos positivos e negativos, ideias boas e ruins, ações que são saudáveis e não saudáveis ao longo do dia. Esses sentimentos, ideias e ações vão e vêm geralmente ligados a situações do dia a dia e fazem parte da vida de uma forma geral.

Algumas vezes, os sentimentos ficam intensos demais, ocorrem com mais frequência e, duram muito tempo, o que pode acarretar problemas no relacionamento com as pessoas próximas, no rendimento na escola e interferem nas atividades de lazer.

Nesse sentido, algumas ações podem ser inapropriadas para as situações na escola, causar problemas no relacionamento e gerar isolamento, podendo assim o estudante apresentar algum problema de saúde mental.

### **Fatores que colaboram na observação sobre a saúde mental**

A nossa saúde mental é determinada por vários fatores ao longo do desenvolvimento. Fatores biológicos, herdados dos pais interferem, assim como



fatores do ambiente, tais como privação de cuidados, vínculos afetivos, educação, prática de exercícios, relações com outras pessoas e a comunidade em que o estudante está inserido.

Para poder promover a saúde e prevenir que problemas apareçam é sempre importante fortalecer os fatores que protegem a saúde mental e diminuir os fatores que causam risco.

<b>Fatores de Proteção</b>	<b>Fatores de Risco</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Atividades culturais</li><li>• Atividades esportivas</li><li>• Amizades</li><li>• Preocupar-se com os outros</li><li>• Estar num ambiente seguro e amoroso</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de afeto e compaixão</li><li>• Falta de regras claras</li><li>• Violência (incluindo bullying)</li><li>• Preconceito (racismo, homofobia etc.)</li><li>• Isolamento social</li><li>• Uso de cigarro, álcool e drogas ilícitas</li></ul>

### **Problemas de Saúde Mental comuns na escola**

Os problemas de saúde mental comuns na escola podem ser divididos da seguinte forma:

- a) Emocionais: preocupações excessivas; medos; tristeza; desânimo; irritabilidade, dentre outros;**
- b) Comportamentais: agressividade; dificuldades com as regras; desatenção; lesão autoprovoçada; uso de álcool e outras drogas, dentre outros;**
- c) Outras situações importantes: isolamento; bullying e cyberbullying; maus-tratos e violências; problemas com a autoimagem e comportamentos alimentares, dentre outros.**

A classificação de uma emoção, pensamento e comportamento como problema depende do contexto. Por exemplo, um estudante que está irritado, pois uma injustiça está sendo cometida repetidamente contra ele, está apresentando uma



reação emocional esperada e adequada. A melhor forma de ajudar não será levar a criança para tratamento, mas sim interromper as situações de injustiça que causam o sofrimento.

É muito importante e necessário destacar que, ao identificar que algo não vai bem com o estudante, seja oferecido um momento separado de escuta e atenção. Assim, é aberto um canal, uma possibilidade de uma conversa franca e sensível, ou seja, uma escuta empática (estar totalmente presente para a pessoa à nossa frente, dando espaço e tempo para que ela possa se expressar com liberdade), onde possivelmente serão apontadas situações que necessitarão de um olhar e de encaminhamentos por parte da equipe escolar.

Resumidamente, quando falamos de saúde mental temos que nos atentar para cinco palavras-chave:

### **CONTEXTO - INTENSIDADE - FREQUÊNCIA - PERSISTÊNCIA - PREJUÍZO**

#### **Possibilidades de Intervenção Individual:**

Oferecido um espaço e momento separadamente para escuta empática e seguindo as orientações de biossegurança, sugerimos os seguintes passos:

- 1) Escutar atentamente e de forma sensível o estudante, conversando sobre o que está acontecendo;
- 2) Orientar que todos temos momentos que podemos apresentar, em maior ou menor grau, situações que envolvem saúde mental;
- 3) Oferecer ajuda e mostrar as possibilidades de encaminhamento – a escola deve estar atenta de acordo com o comportamento apresentado para qual órgão deverá encaminhar – No Foco 3 trataremos da Rede de Atendimento com estas informações.

#### **PARA REFLETIR**

Todas as crianças e adolescentes neste momento se deparam com situações que geram e continuam gerando sofrimento. A limitação de não poder ir e vir, a restrição de espaço, o não poder encontrar ou abraçar seus avós, o não poder encontrar seus



amigos, o ter festas, viagens e campeonatos cancelados, o medo de ser infectado ou de ter seus familiares infectados, a interrupção do ensino presencial, a percepção de que seus pais estão ansiosos, preocupados, irritados, e as brigas são todas situações que geram estresse no momento.

Há ainda grupos de crianças e adolescentes que estão sendo particularmente afetados pela pandemia. São aqueles com fragilidades prévias: aqueles que já apresentam transtornos mentais, deficiências ou outros problemas de saúde, que vivem em pobreza, em situações de moradia precária, aqueles isolados socialmente. Crianças cujos pais apresentam problemas emocionais que os tornam menos sensíveis em processar o sofrimento dos seus filhos ou mesmo que expõem os filhos a situações de estresse adicionais, como situações geradas por abuso de substâncias ou violência intrafamiliar, também são especialmente mais vulneráveis. Ainda, aquelas crianças mais intensamente atingidas pela pandemia, como filhos de profissionais da saúde que estão afastados e vivem com a ameaça constante da infecção, crianças cujos familiares foram infectados e ficaram gravemente acometidos ou faleceram, ou cujos pais ficaram desempregados ou sofreram perdas econômicas importantes e desenvolvem ansiedade, depressão, uso de álcool, eventualmente levando ao suicídio.

Para prevenir os transtornos mentais no contexto atual, é preciso atenuar as adversidades, acionar sistemas sociais de suporte, identificar precocemente os primeiros problemas e agir sobre eles, evitando que piorem.

Não será possível atenuar os efeitos da pandemia sobre muitas crianças e adolescentes, que irão desenvolver sintomas emocionais e comportamentais. Ansiedade, irritabilidade, tristeza, insônia, agitação, desesperança serão alguns deles. Nessas situações, será fundamental a identificação precoce.

Abaixo trazemos as descrições e orientações sobre sentimentos envolvendo esse novo contexto trazido pela pandemia e que podem ser apresentados pelos estudantes no retorno às aulas.



## **MEDO**

O medo é um sentimento natural e adaptativo, frente a situações de risco. O medo ajuda na autopreservação, adaptando nosso comportamento de acordo com qualquer risco real a que podemos ser expostos. Entretanto, algumas pessoas podem apresentar medo excessivo frente a condições geralmente consideradas como inofensivas, as quais podem ser identificadas como fobias. Como podemos diferenciar o medo saudável das fobias?

O medo é caracterizado como fobia quando é intenso, persistente e irracional, por ser desproporcional ao nível real de risco associado a um objeto ou situação específica, ocasionando sofrimento ou evitação de situações temidas.

O que podemos fazer para ajudar alguém que está com medos excessivos?

- Mostrar que está disponível para ajudar a desenvolver estratégias para a resolução de qualquer dificuldade que venha a apresentar;
- Orientar que todos podem apresentar, em maior ou menor grau, medo quanto a determinadas situações, alertando que existem formas de controle adequado;
- Estimular, de forma empática, que o estudante enfrente situações temidas conforme sua tolerância, valorizando ganhos conquistados;
- Sinalizar a família sobre as situações diante dos prejuízos apresentados e, na persistência desse sentimento, encaminhar para área da saúde para que sejam adequadamente diagnosticados e tratados e o estudante tenha um desenvolvimento mais saudável e sem limitações.

## **TRISTEZA, DESÂNIMO OU PERDA DE PRAZER**

Como diferenciar os momentos em que tristeza, desânimo e perda de prazer são normais daqueles em que podem indicar depressão?

A tristeza é um sentimento que acompanha o desenvolvimento de todas as pessoas. Reagir com tristeza a notícias ruins ou frustrações é esperado e normal. O desânimo



ou perda de prazer, quando se restringe a momentos específicos, também pode fazer parte do desenvolvimento normal.

Tristeza, desânimo ou perda de prazer podem indicar a presença de um problema de saúde mental, como a depressão quando há uma mudança em relação ao comportamento habitual daquela criança/adolescente. Isto é, crianças e adolescentes que se tornam mais quietas e/ou tristes que o seu habitual por longos períodos, que ficam irritadas com mais facilidade, que perdem o interesse em atividades que anteriormente gostavam, que passam a evitar ir para a escola ou que deixam de conviver com amigos e colegas, merecem atenção para a existência de depressão. Também são sinais de alerta quando essas manifestações estão associadas a diminuição no rendimento escolar, queixas frequentes de dor de cabeça ou dores no corpo, choro mais frequente que o habitual, sensibilidade exagerada a situações em que a criança ou adolescente se sente rejeitado e comunicação de ideias relacionadas à morte.

É importante destacar que o diagnóstico de depressão é feito pelo médico, o papel da escola será de sinalizar os sintomas observados, registrando no encaminhamento do estudante.

O que podemos fazer para ajudar alguém que está com tristeza ou desânimo em níveis preocupantes no ambiente escolar?

- A primeira atitude é se mostrar disponível para conversar com a criança ou adolescente, dando abertura para que ele fale sobre o que está sentindo e possa contar o que está acontecendo na sua vida;
- Identificar possíveis fatores associados, como bullying, racismo, situações de negligência afetiva ou maus-tratos e agir ativamente sobre esses fatores acionando e encaminhando para Rede de Atendimento.

Outros materiais sobre temáticas como Bullying, Resolução de Conflitos, Comportamento Autolesivo, Violência sexual foram encaminhados a cada unidade escolar por meio de Comunicação Interna (C.I.).



De uma forma geral, a equipe escolar pode ajudar o estudante com problemas de saúde mental proporcionando um ambiente de escuta empática para assim colaborar nos futuros encaminhamentos e planos de ação.

## **ANSIEDADE**

Ansiedade é um termo amplo que descreve um estado de preparação para enfrentar situações de perigo. Uma característica importante da ansiedade natural é que ela é **temporária** e se manifesta na expectativa de **perigos reais**, desaparecendo assim que se percebe que o perigo acabou. Quando analisamos as coisas dessa forma, fica claro que a ansiedade em si está mais relacionada à manutenção da integridade do indivíduo do que a quadros que perturbam sua saúde.

De acordo com pesquisas realizadas na área, os transtornos de ansiedade estão entre os problemas emocionais mais comuns da infância, iniciando-se geralmente dos 8 aos 9 anos de idade e afetando até 27% das crianças.

Diferentemente do que acontece com os adultos, a ansiedade pode manifestar-se em crianças e adolescentes sobretudo por meio de queixas somáticas, como dor de cabeça e de estômago, náuseas e palpitações.

### **O que podemos fazer para ajudar alguém que está apresentando sintomas ansiosos? – Organizando a Rotina**

Como organizar a rotina: escrever (papel, computador etc.) as atividades essenciais de todos os dias (higiene, almoçar, jantar, estudar) e aquelas eventuais, mas que ocorrem com certa frequência (ex. ir à casa dos avós nos finais de semana, assistir, às quintas-feiras à noite, o episódio novo daquela série etc.). Organizar essas atividades em um papel por ordem de realização: ao acordar, qual a primeira coisa que devo fazer -higiene, alimentação? Depois: estudar matéria tal, participar de videoconferência etc.

Colocar na porta do guarda-roupa, na cabeceira ou outro local (onde verá todo dia) e buscar seguir. É importante fazer revisões frequentes, para acrescentar ou tirar componentes (ex. acabou a série, então aquele período que era da série está



disponível, posso preencher com outra atividade). Incluir também os momentos de prazer, descanso, dormir. Organizar os afazeres por prioridade e procurar realizar dos mais urgentes para os menos urgentes. Estudantes ansiosos têm muita dificuldade de lidar com a imprevisibilidade.

### **OUTRAS DIFICULDADES QUE PODEM SER APRESENTADAS PELOS ESTUDANTES**

A tabela abaixo traz um esquema sobre o que devemos considerar quando o estudante apresentar baixo desempenho escolar ou problemas comportamentais.

<b>CRIANÇA OU ADOLESCENTE COM:</b>	<b>CONSIDERAR :</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade para enxergar ou ouvir</li> <li>• Dores de cabeça frequente</li> <li>• Quedas</li> </ul>	Causas físicas: Problemas de visão, audição, doenças clínicas (epilepsia).
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atraso na aquisição de marcos básicos do desenvolvimento (dificuldade para andar, controlar os esfíncteres, autonomia em atividades diárias).</li> </ul>	Atraso geral no neurodesenvolvimento (Considerar deficiência intelectual associada).
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade em se comunicar, expressar ideias, amarrar o cadarço, segurar o lápis.</li> </ul>	Atraso específico no neurodesenvolvimento (Linguagem, discurso, habilidades motoras finas).
Bom funcionamento geral (social, emocional, intelectual), porém rendimento cronicamente abaixo do esperado em algumas áreas.	Transtornos específicos da aprendizagem (Leitura, escrita, matemática).
Padrões emocionais, comportamentais, sociais ou cognitivos fixos (negativismo, agressividade, isolamento etc.) e duradouros que causam prejuízos.	Problemas de Saúde mental



É importante compreender que muitos professores podem sentir-se sobrecarregados ou pressionados a intervir em uma situação, mas o encaminhamento das informações para as ações necessárias é uma grande contribuição para a saúde mental dos estudantes.

## **RESUMINDO**

De uma forma geral, como o professor pode ajudar alguém com problemas de saúde mental? O que podemos fazer para ajudar alguém que está com problemas na saúde mental?

- Escuta empática;
- Entender o contexto e os fatores, que são possíveis identificar e levantar no momento dessa conversa;
- Envolver a família para os devidos encaminhamentos;
- Acompanhar o caso.

Toda a sociedade é responsável pelo bem-estar das crianças e adolescentes. No entanto, para que isso ocorra da melhor forma possível, é importante saber o papel de cada ente do sistema público, para então ajudar adequadamente.

### **Qual o papel da escola?**

O papel da escola é promover a saúde dentro do ambiente escolar, prevenir a ocorrência de violência (incluindo bullying), ser um espaço de proteção para os estudantes, com abertura para que ela possa compartilhar sentimentos e pensamentos, assim como um espaço de estimulação de ajuda.

### **Qual o papel das unidades de saúde?**

O papel das unidades de saúde é identificar e tratar os problemas mais comuns na infância: sofrimento mental relacionado a eventos do ciclo vital, os Transtornos de Ansiedade, Transtornos Depressivos, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e o sofrimento relacionado à exposição a situações de violência. Além disso, também é papel da unidade o acompanhamento das famílias e



a identificação de outras situações que demandem atenção e encaminhamento para outros serviços, quando necessário.

### **Qual o papel dos Centros de Atenção Psicossocial Infantis?**

O papel dos CAPSi é identificar e tratar os problemas de saúde mental **graves** na infância, como Autismo, Esquizofrenia e Problemas Graves de Comportamento, com predomínio de problemas de comportamento.

### **Risco de suicídio em Mato Grosso do Sul**

Pensamentos de morte em crianças e adolescentes são bastante comuns, sendo que cerca de 1 em cada 10 crianças irá apresentar pensamentos sobre morte em algum momento na vida. Em algumas crianças, esses pensamentos persistem durante dias e, então, podem começar a planejar algo contra a própria vida. Nesse momento, é importante envolver a família para procura de ajuda especializada. Em situações que o estudante apresenta ideação suicida ou mesmo tentativa de suicídio, o melhor lugar para buscar ajuda é a unidade de saúde de referência (Unidade Básica de Saúde).

## **FOCO 3**

### **Encaminhamentos e articulação com a Rede de Atendimento**

**Responsável pela ação:** Gestão ou preposto

**Público alvo:** Estudantes de todas as faixas etárias

No retorno das atividades presenciais depois de realizado os acolhimentos e sugestões acima descritas, caso a equipe educacional verifique que existem estudantes que necessitem de auxílio nas outras áreas, tais como saúde, assistência social, dentre outras.

É fundamental a escola entender e verificar como acessar esses serviços de acordo com a demanda apresentada pelo estudante.



A Rede de Atendimento e os serviços por ela oferecidos estão sempre acessíveis à comunidade, como instrumento social importante para dar suporte às dificuldades das mais variadas ordens, sejam elas sociais e de saúde, dentre outras.

Em um momento de tamanha dificuldade da sociedade brasileira, onde a pandemia pode ter acarretado negativamente várias famílias, como a falta de emprego e ausências de outros serviços essenciais, para garantia das condições mínimas de sobrevivência, muitas famílias necessitarão buscar auxílio nas políticas públicas, tais como distribuição de renda, de cestas básicas e isenção de taxas, como água e luz, até que consigam se reestruturar economicamente.

Haverá desafios na retomada das aulas que só poderão ser devidamente enfrentados com ações intersetoriais.

Sendo assim, a escola, como instituição-referência, pode funcionar como apoio, articulando-se às redes de assistência social, como o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), que está disponível à população com atendimentos emergenciais, em relação à concessão de auxílio alimentício, inserção aos programas sociais, como vale renda e programa bolsa-família e encaminhamentos ao mercado de trabalho. A Assistência Social dispõe também do CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) que busca ofertar atendimento e acompanhamento especializado em relação ao recebimento de demandas, onde indivíduos e familiares se encontram com os direitos violados, decorrentes de situações que envolvem violência física e psicológica, maus tratos, abuso sexual, abandono, dentre outros.

O conhecimento dos serviços e a articulação com as unidades facilitam o acompanhamento dos estudantes e suas famílias, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade, seja ela individual, social, de saúde ou em situação de risco.

Quando observadas essas dificuldades, após o acolhimento e escuta empática, a escola deve auxiliar e orientar os familiares a buscarem os atendimentos de acordo com cada demanda. Ressaltamos que a escola pertence à Rede de Atendimento, trabalhando na garantia dos direitos da criança e do adolescente.



Os estudantes que apresentarem problemas de saúde mental devem ser encaminhados aos profissionais habilitados.

**Vale destacar dois pontos importantes:**

01) Durante a pandemia algumas unidades sofreram mudanças no funcionamento devido à necessidade da redução de números de funcionários, reorganização da carga horária e ausência de alguns serviços, sendo assim sugerimos que a escola faça um mapeamento das unidades presentes na área de abrangência e a disponibilidade dos serviços, para que possam levar informações seguras e concretas. Momento oportuno para firmarem parcerias com essas unidades, estabelecendo fluxos de atendimentos para serem disponibilizadas à comunidade;

02) A escola deve também fazer um levantamento no município, ou na região onde está localizada, em relação aos atendimentos e serviços direcionados ao atendimento psicológico clínico individual.

**RESUMINDO**

**O que é Rede de Atendimento?**

É o conjunto articulado de instituições governamentais e não governamentais, operando para efetivar os direitos da criança e do adolescente.

**Quem faz parte da Rede de Atendimento?**

As Unidades de Saúde, Assistência Social, Jurídico e Ongs.

As situações envolvendo saúde mental, questões sociais e violação de direitos nas suas diversas faces exige que a escola realize os encaminhamentos necessários a fim de preservar os direitos dos seus estudantes. A Rede de Atendimento dispõe de serviços que dão suporte a essas dificuldades. Entretanto, considerando o cenário brasileiro atual, é imprescindível que se realize um mapeamento das instituições que integram a rede na sua cidade para conhecer as mudanças de funcionamento



realizadas durante a pandemia e articular ações em conjunto para o enfrentamento das adversidades. Entre as instituições que compõem a rede de atendimento, temos:

**Unidade Básica de Saúde - UBS:** é a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. É instalada perto de onde as pessoas moram, trabalham, estudam e vivem e, com isso, desempenha um papel central na garantia de acesso à população a uma atenção à saúde de qualidade.

- **Centro de Atenção Psicossocial - CAPS:** serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar.
- **Centro de Referência de Assistência Social - CRAS:** Desenvolve potencialidades e aquisições para as famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações preventivas, protetivas e proativas. Oferece Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças, adolescentes, adultos e idosos; Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos; Programa Bolsa-Família Inclusão e atualização do Cadastro Único.
- **Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS:** Oferece apoio e orientação especializados às pessoas que já têm suas situações de risco comprovadas, ou seja, que são vítimas de violência física, psíquica e sexual, negligência, abandono, ameaça e discriminações sociais.
- **Conselho Tutelar:** O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, que no Sistema de Garantias de Direitos atua principalmente no eixo da defesa. O Conselho Tutelar é um dos órgãos que compõem o Sistema de Garantias de Direitos da Criança e do Adolescente.



## **Qual o Papel da Escola quanto ao envolvimento com as unidades da Rede de Atendimento?**

Salientamos a importância de realizarem o mapeamento das instituições e atendimentos ofertados em seu município, para que todos os profissionais envolvidos e familiares tenham conhecimento da articulação em rede e os serviços que a compõem, unidos em busca de uma completa proteção para as crianças e os adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade, apresentando necessidade de intervenção de outras políticas.

### **FOCO 4**

#### **Construções colaborativas com pais ou responsáveis- acolhimentos e parcerias**

**Responsável pela ação:** equipe escolar

**Público-alvo:** pais ou responsáveis

O envolvimento da família ou dos responsáveis com a educação dos estudantes é fator crucial, não apenas para o sucesso acadêmico do jovem como também para seu desenvolvimento emocional e social.

Nessa perspectiva, escola e família/responsável devem funcionar com uma grande equipe que se complementa, valoriza e dá suporte. A condição mais importante para que tal envolvimento ocorra é a boa comunicação com a escola, que consiste basicamente em um diálogo harmônico pautado em respeito e colaboração.

As mudanças que estamos vivenciando de forma compulsória, e sem que nenhum de nós tenha sido preparado, nos remetem a entender que ajustes serão necessários e inevitáveis. A família, assim como todos nós, não imaginou que este tipo de situação poderia ser possível; uma pandemia que pararia o mundo e nos faria pensar de forma coletiva, mas que para o sucesso desse momento será necessário pensar primeiro individualmente, ressignificando a forma como nos relacionamos e convivemos.



Passados esses momentos de rico aprendizado, e se deles fizermos um exercício positivo, acreditamos que todos sairão ganhando, pois teremos a chance de construir outros formatos de relação entre família-escola.

Não temos a dimensão de como foram esses dias de confinamento na casa de cada um dos estudantes, as dificuldades, as descobertas, os dissabores, as alegrias, as frustrações, dentre outras situações como as de extrema violência ou violação, ou seja, a aproximação será requisito fundamental para essa construção profícua.

Os novos combinados e as novas formas de comunicação marcaram este período de atividades remotas, e devem continuar a serem aproveitadas, caso tenham sido bem-sucedidas. Caso não, verifiquem e pesquisem qual será o canal ideal, pois nada impede que sejam mais de um, até para oportunizar a inclusão de todos nesse processo.

### **Possibilidades de Intervenção e orientação Individual ou Coletiva**

- 1) Pensar em um momento com os pais, para promover orientações em relação ao retorno às aulas, explicação quanto às medidas de biossegurança adotadas pela escola, assim como um momento de escuta sobre como foi o processo de aprendizagem a partir da perspectiva deles no período de quarentena, suas percepções etc;

**OBS. 1:** Momento destinado também para verificar as dificuldades enfrentadas pelas famílias durante o período de quarentena, referente à questão econômica. A escola poderá auxiliar articulando com as outras unidades da Rede de Atendimento. Considerando ter sido um dos setores afetados e que podem ter mudado a rotina e condições de vida de diversas famílias;

**OBS. 2:** Lembrando que esse momento pode ser realizado virtualmente ou em grupos de família muito reduzido, sugerindo uma só pessoa por família para comparecer. Sendo preparado um ambiente respeitando o distanciamento físico de 1 metro entre os integrantes.



O principal é que todos da melhor forma tenham acesso às novas configurações de como a escola vai funcionar a partir do retorno às aulas.

- 2) Será preciso contar com a parceria dos pais para colaboração com os filhos, na higienização pessoal e com os materiais escolares, após o retorno da escola;
- 3) Diante de uma nova mudança de rotina escolar, alguns estudantes podem ter dificuldade para adaptação no ambiente e seguir as regras impostas. Desta maneira, os pais deverão ficar atentos às alterações de comportamento dos filhos, e comunicar sempre que preciso à escola, para que em conjunto possam realizar as intervenções necessárias.

## **RESUMINDO**

### **Qual o Papel da Escola?**

Organizar momentos de escuta e interação com os pais, para identificar suas dificuldades e realidade atual, a fim de envolvê-los nas ações que estão sendo desenvolvidas com os estudantes para que em conjunto possam sanar as dificuldades enfrentadas por cada um.



No processo de distanciamento social, necessário para reduzir os riscos de contágio da Covid-19, a aplicação de aulas não presenciais tornou-se necessária; assim, surgiu uma nova forma de interação entre a escola e os estudantes.

- Este novo cenário, onde estudantes aprendem em casa por meio de atividades direcionadas pelos professores, rompeu com o cotidiano escolar, tornando necessário um longo período de transição entre este período e o retorno à normalidade das aulas presenciais, considerando não só as regras de biossegurança, como também procedimentos pedagógicos que conduzam ao reestabelecimento de rotinas e práticas pedagógicas.
- Neste fluxo de aprendizagem de aulas não presenciais, naturalmente há danos à aprendizagem dos estudantes, dado o contexto social discrepante do público atendido pela escola pública. Era esperado, e foi confirmado, que as diferentes formas e possibilidades de acesso se mostraram eficientes na capilaridade do atendimento, mas impossibilitadas de garantir a similaridade entre os estudantes no que tange à aprendizagem da mesma forma que ocorre em período de normalidade com aulas presenciais.
- Assim, abriram-se cenários distintos dos patamares de desenvolvimento em proficiência dos estudantes e suas mantenedoras exigindo, no momento de retorno às aulas presenciais, uma série de medidas a serem adotadas com vistas à recuperação da aprendizagem:



## **1 – Avaliação diagnóstica**

- Será necessária a aplicação de avaliação diagnóstica aos estudantes da Rede Municipal de Ensino, de forma a direcionar as estratégias de recuperação paralela a serem adotadas quando do retorno do período de aulas não presenciais.

## **2 – Recuperação da aprendizagem**

- A recuperação da aprendizagem será adotada, considerando a necessidade de cada estudante e os resultados das avaliações diagnósticas.
- Para essa finalidade, uma série de medidas deve ser observada:
- Espaços de aprendizagem existentes nas unidades escolares, tais como laboratórios, bibliotecas e similares deverão priorizar seu uso às ações de recuperação da aprendizagem. Cabe salientar que o uso desses espaços deve seguir as normas de biossegurança já tratadas, anteriormente, neste documento;
- Plataforma digitais, disponibilizadas até então para as aulas não presenciais, deverão permanecer ativas para uso no processo de recuperação da aprendizagem;
- Manter ativos, quando possível, os canais de comunicação entre a escola e as famílias, estabelecidos no início do processo de aulas não presenciais;
- Garantir a disponibilização de atividades impressas aos estudantes que não possuem condições de acesso à internet;
- Propor plano individual de recuperação da aprendizagem, considerando o desenvolvimento cognitivo de cada estudante;
- Desenvolver estratégias de complementação pedagógicas com atividades domiciliares orientadas pela escola;
- Desenvolver estratégias, orientações e disponibilizar atividades pedagógicas complementares, orientadas pela escola, para os responsáveis realizarem



com os estudantes da Educação Infantil, além de manter condições de acessos tecnológicos e meios de comunicação com os professores de cada turma.



#### Processo sistematizador

- O processo de sistematizar o desempenho escolar no período de aulas não presenciais é essencial para garantir, sem lacunas, distorções ou registros inconclusivos, a continuidade da vida escolar do estudante.
- Tal medida deve considerar as nuances do período e respeitar as normas vigentes, para este período, emitidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação.
- Destarte, é necessário observar as seguintes orientações e procedimentos emanados da Secretaria de Estado de Educação:
- Resolução SEME n. 015, de 13 de abril de 2020, DO n. 3398 de 14 de abril de 2020, que dispõe sobre a Regulamentação do Decreto n. 8454, de 17 de março de 2020, sobre a suspensão das atividades educacionais e a oferta de Atividades Pedagógicas Complementares nas Instituições de Ensino da Rede Municipal de Ponta Porã.
- Instrução Normativa/SEME n.01/INSP/2020, que estabelece “Orientações sobre Atividades Pedagógicas Complementares nas Instituições de Ensino da Rede Municipal de Ponta Porã”.
- Orientações expedidas pela Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer às escolas da Rede Municipal de Ensino, por meio de Comunicações Internas Circulares que tratam: orientações sobre escrituração escolar; orientações aos professores sobre a elaboração dos planejamentos de aulas e avaliações; manual informativo de acesso às novas funcionalidades;



- Orientações disponibilizadas para a realização das aulas não presenciais; sugestões/orientações de APCs para suporte aos professores no planejamento das ações didáticas a serem implementadas, bem como instruções para a finalização do ano letivo de 2020; atendimento ao público e às necessidades da comunidade escolar; orientações sobre teletrabalho e escala de servidores;
- Monitoramentos pedagógicos realizados nas escolas da Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de saber o quantitativo de estudantes da Rede que estavam sendo atendidos por meio das atividades pedagógicas complementares;